

Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo

# BASE ALIADA

Pré-estreia do filme 'Lula, o Filho do Brasil', hoje, atrai políticos e público para o Festival de Brasília, que tenta se recuperar de edição fraca de 2008 LEIA E4



Divulgação

Cena da superprodução de Fábio Barreto que retrata infância do presidente Lula (o terceiro, à frente)

Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo

# Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo

Estratégia de lançamento, que deverá consumir R\$ 3,5 mi, inclui exhibições especiais em Brasília, Recife e São Bernardo

**Dirigido por Fábio Barreto e produzido por Luiz Carlos Barreto, filme terá campanha na TV e estreia nacional em 1º de janeiro**

**ANA PAULA SOUSA**  
DA REPORTAGEM LOCAL

Certo de que os 1,4 mil lugares do cinema desenhado por Oscar Niemeyer serão poucos para a noite de hoje, o presidente do Festival de Cinema de Brasília, Fernando Adolfo, providenciou 300 cadeiras extras. Habitado ao público jovem que frequenta o evento, ele incluiu, na aritmética dos convites, o chão do Cine Brasília. "Os corredores são largos, dá para sentar."

Os organizadores do Festival de Brasília nunca se sentiram tão prestigiados. "Sempre convidamos todo o corpo diplomático e os ministérios. Pela primeira vez, todos aceitaram o convite", diz Adolfo.

Pelas contas da organização, haverá, ao menos, 300 pessoas ligadas ao Palácio do Planalto na primeira exibição pública de "Lula, o Filho do Brasil", superprodução dirigida por Fábio Barreto ("O Quatrilho").

Os jornalistas credenciados

quaduplicaram em relação a anos anteriores. Já a presença do presidente da República foi confirmada e desconfirmada uma dezena de vezes. A última informação é de que não irá, mas mandará a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff.

"A gente não tem a confirmação dele para nada. Ora dizem que vai, ora dizem que não vai", diz a produtora Paula Barreto. O vai-não-vai se estende às exhibições no teatro Guararapes, em Recife, nesta quinta-feira, e na Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, no próximo dia 28.

Fontes ligadas à produção confirmaram, porém, que a exibição em Pernambuco foi remanejada para se encaixar na agenda de Lula.

O Estado natal do presidente é ponto estratégico no mapa do lançamento. O plano era fazer a exibição em Caetés, com a presença da família, mas, no país dos sem-tela, a opção mostrou-se complicada. "Era uma estrutura caríssima e, além disso, os órgãos antipirataria nos desa-

A agência Espaço Z, que ajudou no lançamento de "Homem-Aranha" e "Mulher Invisível", foi contratada por Luiz Carlos Barreto há mais de dois anos. Desde então, trabalha na modelagem da superprodução. "Começamos a criar o conceito do filme antes de o roteiro estar concluído", diz José Maria de Oliveira, presidente da agência. "Nossa ideia é tirar todo o caráter político do filme. O cartaz não tem nada em verde e amarelo."

**AGÊNCIA  
EXCLUI CARÁTER  
POLÍTICO**



Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo

# Ator que interpreta o presidente na tela tentava vaga para coadjuvante

DA REPORTAGEM LOCAL

O que mais chama a atenção em Rui Ricardo Dias, num primeiro momento, é que ele não tem nenhuma semelhança física com Luiz Inácio Lula da Silva. O ator, de 31 anos, ri da observação e confessa: "Quando falei que tinha sido chamado para o teste, meus amigos tiraram sarro, e minha namorada disse que era impossível eu pegar o papel". Enganaram-se.

"Já fiz teste para tudo na vida. Mas achei tão estranho quando me chamaram que fui totalmente despreparado. Isso talvez tenha sido importante." Dias, inicialmente, fez teste para o papel de um sindicalista. Não passou. Mas o teste foi parar nas mãos do diretor Fábio Barreto, porque uma produtora achou que poderia ser aproveitado no papel de um enfer-

meiro. Ao ver a fita, o diretor exclamou: "Esse cara é o Lula".

O ator descobrirá, a partir de hoje, o que é ser o Lula e o que é fazer cinema. "O primeiro efeito está aqui: você me entrevistando. Mas nem estou pensando nisso. Minha expectativa toda é ver o filme, que ainda não vi", diz, no escritório da assessoria de imprensa da produção.

Nascido em Minas Gerais e criado em São Paulo, Dias tem 31 anos e dedicou metade da vida ao teatro. Formou-se no **Tuca**, o teatro da **PUC** paulistana, fez faculdade de belas artes e estudou em Londres. As únicas experiências à frente da câmera foram em um pequeno papel na série "9 Milímetros" e em um comercial.

Para viver Lula, fez um workshop, engordou dez quilos e viu todos os documentários que traziam imagens da fase

sindical do presidente.

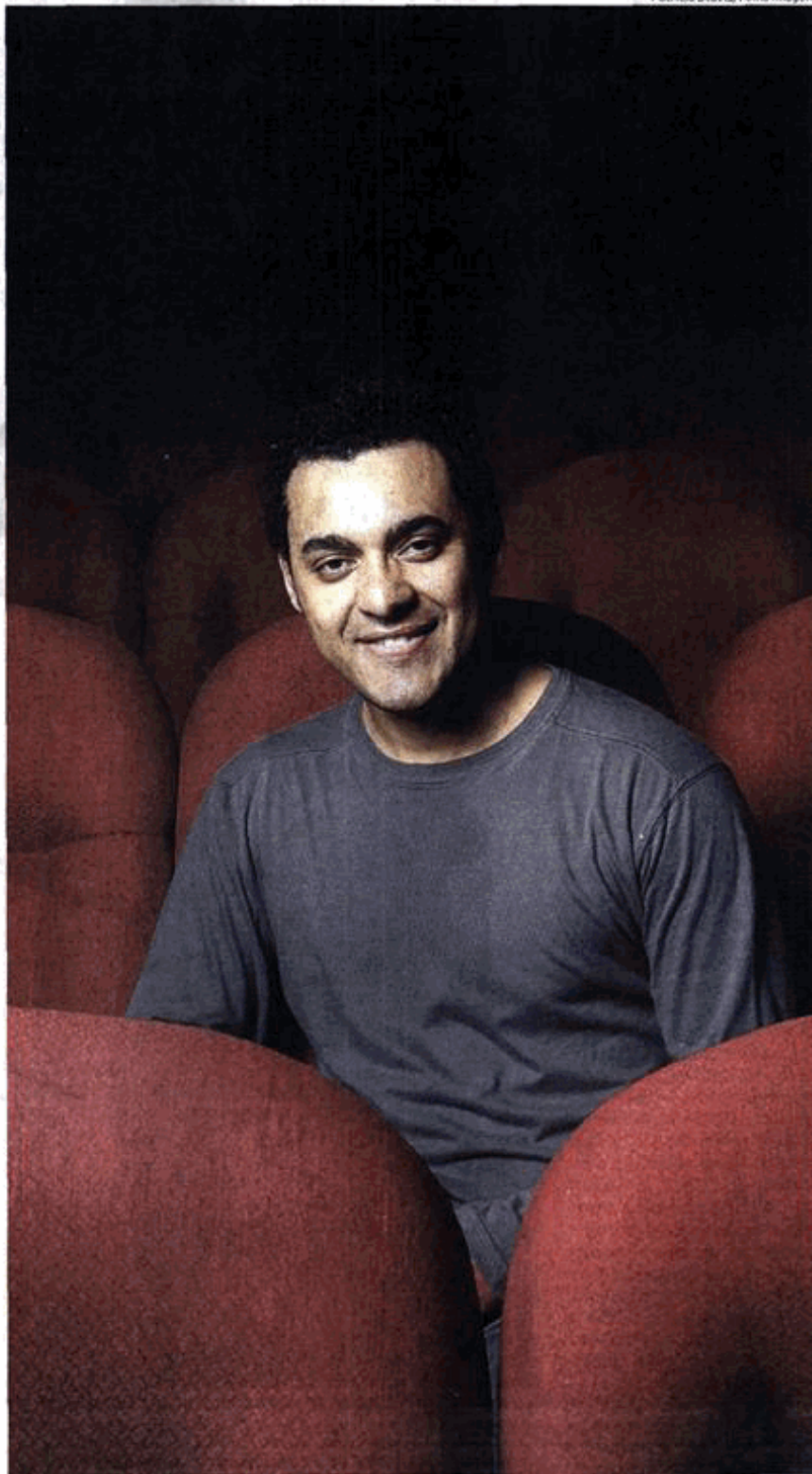
"Vendo os discursos, entendi o que o Fábio [Barreto] queria dizer ao falar que ele era um 'cara que tinha pegada'. O Lula é muito emotivo", define. E daí não passa. "Sempre tive admiração pelo Lula, mas não vou falar sobre voto, sobre o que acho do governo. O filme é tão pessoal que não quero dar margem a conotação política."

Dias, como todos os demais envolvidos na produção, bate na tecla de que se trata de uma história de vida. "É uma história comum a muitos brasileiros. Até o 'seu' Luiz Carlos [Barreto] tem uma história parecida."

O ator teve, até agora, um único encontro com Lula. De 15 segundos. O presidente, segundo ele, fez uma piada: "Vocês pegaram uns atores muitos bonitos para fazer meu papel". (APS)

**Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo**

Patricia Stavis/Folha Imagem



O ator Rui Ricardo Dias, que engordou dez quilos e deixou a barba crescer para atuar em 'Lula'

Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo

## Festival tenta reerguer-se com evento político

DA REPORTAGEM LOCAL

Na noite de hoje, dezenas de políticos devem disputar assentos e holofotes na abertura da 42ª edição do Festival de Brasília. Em outros tempos, outros políticos deixaram às escuras a tela do Cine Brasília.

Proibido pela ditadura militar entre 1972 e 1974, o festival sempre foi considerado o mais engajado dos eventos cinematográficos brasileiros. "Normalmente, político corre o risco de ser vaiado pelo público aqui", afirma Fernando Adolfo. "Neste ano, não."

A articulação para que "Lula, o Filho do Brasil" debutasse em Brasília começou em agosto. Adolfo fez o convite ao produtor Luiz Carlos Barreto e, 15 dias depois, obteve o esperado "sim". Criticado pela fraca seleção de 2008, o festival precisava mostrar que não se deixara abater. Nada poderia ser melhor que um filme-evento. "Precisávamos reagir", diz Adolfo. Brasília tem mesmo um quê de fênix.

Durante a repressão, o festival caiu na mira dos censores por causa de dois filmes: "O País de São Saruê", de Vladimir Carvalho, e "Nenê Bandalho", de Emílio Fontana, ambos de 1971. O primeiro tinha conotação política; o segundo era farto em drogas e palavrões. Serviram de pretexto para a proibição do evento todo.

"Imaginamos que nunca voltaria. Foi uma negociação longa

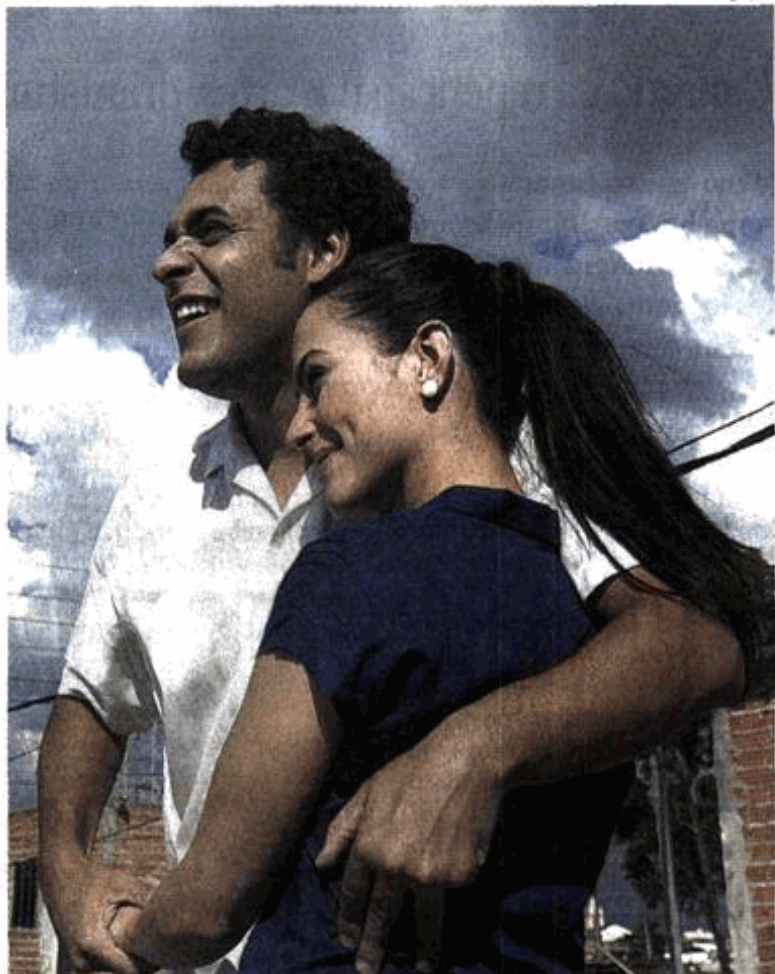
e difícil", conta Adolfo. Voltou. Mas colocando bolinhas pretas nos seios das mulheres seminuas e cortando com tesoura os palavrões. "Cortávamos a película e grudávamos com durex."

Também difícil foi o período pós-Collor. O festival chegou a ter cinco filmes, em vez de seis, porque, simplesmente, não havia produção. "Foi outro momento político forte, de ameaça à cultura no Brasil." (APS)



**Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo**

Divulgação



**Rui Ricardo, como Lula, e Cléo Pires, como sua primeira mulher**

Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo

# Ator que interpreta o presidente na tela tentava vaga para coadjuvante

DA REPORTAGEM LOCAL

O que mais chama a atenção em Rui Ricardo Dias, num primeiro momento, é que ele não tem nenhuma semelhança física com Luiz Inácio Lula da Silva. O ator, de 31 anos, ri da observação e confessa: "Quando falei que tinha sido chamado para o teste, meus amigos tiraram sarro, e minha namorada disse que era impossível eu pegar o papel". Enganaram-se.

"Já fiz teste para tudo na vida. Mas achei tão estranho quando me chamaram que fui totalmente despreparado. Isso talvez tenha sido importante." Dias, inicialmente, fez teste para o papel de um sindicalista. Não passou. Mas o teste foi parar nas mãos do diretor Fábio Barreto, porque uma produtora achou que poderia ser aproveitado no papel de um enfer-

meiro. Ao ver a fita, o diretor exclamou: "Esse cara é o Lula".

O ator descobrirá, a partir de hoje, o que é ser o Lula e o que é fazer cinema. "O primeiro efeito está aqui: você me entrevistando. Mas nem estou pensando nisso. Minha expectativa toda é ver o filme, que ainda não vi", diz, no escritório da assessoria de imprensa da produção.

Nascido em Minas Gerais e criado em São Paulo, Dias tem 31 anos e dedicou metade da vida ao teatro. Formou-se no Tucca, o teatro da PUC paulistana, fez faculdade de belas artes e estudou em Londres. As únicas experiências à frente da câmera foram em um pequeno papel na série "9 Milímetros" e em um comercial.

Para viver Lula, fez um workshop, engordou dez quilos e viu todos os documentários que traziam imagens da fase

sindical do presidente.

"Vendo os discursos, entendi o que o Fábio [Barreto] queria dizer ao falar que ele era um 'cara que tinha pegada'. O Lula é muito emotivo", define. E daí não passa. "Sempre tive admiração pelo Lula, mas não vou falar sobre voto, sobre o que acho do governo. O filme é tão pessoal que não quero dar margem a conotação política."

Dias, como todos os demais envolvidos na produção, bate na tecla de que se trata de uma história de vida. "É uma história comum a muitos brasileiros. Até o 'seu' Luiz Carlos [Barreto] tem uma história parecida."

O ator teve, até agora, um único encontro com Lula. De 15 segundos. O presidente, segundo ele, fez uma piada: "Vocês pegaram uns atores muitos bonitos para fazer meu papel". (APS)



Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo

# Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo

Estratégia de lançamento, que deverá consumir R\$ 3,5 mi, inclui exhibições especiais em Brasília, Recife e São Bernardo

**Dirigido por Fábio Barreto e produzido por Luiz Carlos Barreto, filme terá campanha na TV e estreia nacional em 1º de janeiro**

**ANA PAULA SOUSA**  
DA REPORTAGEM LOCAL

Certo de que os 1,4 mil lugares do cinema desenhado por Oscar Niemeyer serão poucos para a noite de hoje, o presidente do Festival de Cinema de Brasília, Fernando Adolfo, providenciou 300 cadeiras extras. Habitado ao público jovem que frequenta o evento, ele incluiu, na aritmética dos convites, o chão do Cine Brasília. "Os corredores são largos, dá para sentar."

Os organizadores do Festival de Brasília nunca se sentiram tão prestigiados. "Sempre convidamos todo o corpo diplomático e os ministérios. Pela primeira vez, todos aceitaram o convite", diz Adolfo.

Pelas contas da organização, haverá, ao menos, 300 pessoas ligadas ao Palácio do Planalto na primeira exibição pública de "Lula, o Filho do Brasil", superprodução dirigida por Fábio Barreto ("O Quatrilho").

Os jornalistas credenciados quadruplicaram em relação a

anos anteriores. Já a presença do presidente da República foi confirmada e desconfirmada uma dezena de vezes. A última informação é de que não irá, mas mandará a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff.

"A gente não tem a confirmação dele para nada. Ora dizem que vai, ora dizem que não vai", diz a produtora Paula Barreto. O vai-não-vai se estende às exhibições no teatro Guararapes, em Recife, nesta quinta-feira, e na Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, no próximo dia 28.

Fontes ligadas à produção confirmaram, porém, que a exibição em Pernambuco foi remanejada para se encaixar na agenda de Lula.

O Estado natal do presidente é ponto estratégico no mapa do lançamento. O plano era fazer a exibição em Caetés, com a presença da família, mas, no país dos sem-tela, a opção mostrou-se complicada. "Era uma estrutura caríssima e, além disso, os órgãos antipirataria nos desa-

"Homem-Aranha" e "Mulher Invisível", foi contratada por Luiz Carlos Barreto há mais de dois anos. Desde então, trabalha na modelagem da superprodução. "Começamos a criar o conceito do filme antes de o roteiro estar concluído", diz José Maria de Oliveira, presidente da agência. "Nossa ideia é tirar todo o caráter político do filme. O cartaz não tem nada em verde e amarelo."

**AGÊNCIA  
EXCLUI CARÁTER  
POLÍTICO**

A agência Espaço Z, que ajudou no lançamento de



Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo

## NA TELA DO CINE BRASÍLIA

Os seis longas-metragens em competição

### AMANHÃ

"Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano", de Henrique Dantas (BA)

>> O documentário retrata a música e a contracultura brasileira nos anos 1960 e 1970

### QUINTA-FEIRA, 19

"Perdão Mister Fiel", de Jorge Oliveira (DF)

>> Ao esmiuçar o assassinato de Manoel Fiel Filho, em 1976, no Doi-Codi, em São Paulo, traz revelações sobre a ditadura no Brasil

### SEXTA-FEIRA, 20

"Quebradeiras", de Evaldo Mocarzel (SP)

>> Documentário sobre as quebradeiras de coco de babaçu da região do Bico do Papagaio, entre Maranhão, Tocantins e Pará

### SÁBADO, 21

"O Homem Mau Dorme Bem", de Geraldo Moraes (DF)

>> Três personagens, entre eles um homem que não consegue dormir, dividem suas histórias

Fotos Divulgação



Cena de 'Perdão Mister Fiel', sobre morte de operário na ditadura

**Pré-estreias de 'Lula' tentam criar clima emotivo**



**Longa de Anna Muylaert, 'É Proibido Fumar' tem exibição no domingo**

**DOMINGO, 22**

**"É Proibido Fumar"**, de Anna Muylaert (SP)

»» Baby tem no cigarro a melhor companhia. A história muda com a chegada de um novo vizinho

**SEGUNDA-FEIRA, 23**

**"A Falta que me Faz"**, de Marília Rocha (MG)

»» Quatro meninas vivem, com doses de romantismo e angústia, o final da adolescência